

O que Cantar na Missa?

Vários são os elementos que constituem a liturgia que celebramos, dentre os quais aqui destacaremos a música litúrgica. Pela música expressamos nossa gratidão ao Deus que nos chamou à vida e nos convidou a tomarmos parte em Sua família, a família cristã. Todavia, do mesmo modo que variados são os momentos e as formas de nos relacionarmos com Deus, também a música que escolhemos para as diferentes ocasiões deve ser variada. Portanto, nesse breve texto tentaremos definir quais são os elementos necessários a cada canto no decorrer da celebração eucarística.

Em primeiro lugar, vale lembrar, como já nos sugere o título de nosso folheto litúrgico, *Comunhão e Participação*, que a comunhão estabelecida entre todos os celebrantes, ou seja, entre todos nós que participamos da santa missa, deve ser algo profundamente gravado em nós. Trata-se de um dos mais belos aspectos da liturgia cristã, a garantia de riqueza e unidade a toda a Igreja de Cristo. Por isso a proposta de que em todo o território arquidiocesano se executem os mesmos cantos litúrgicos, pois numa só música cantaremos a unidade de nossos corações. Evitem-se os ritmos desproporcionais à assembleia celebrante. Em nossa música e comportamento corporal, tentemos realizar uma celebração plena, ativa e consciente por parte de todos. Cantos com teor intimista e particular ferem diretamente o espírito da liturgia, afinal, trata-se de uma celebração entre irmãos, na qual ninguém possui maior privilégio senão Aquele a quem celebramos: o Cristo vivo e presente! Assim, passemos às indicações gerais acerca do que é apropriado cantar em cada momento da liturgia:

Canto de abertura: É papel do canto de abertura introduzir a comunidade celebrante no mistério celebrado, tornando-se o elo entre a vida cotidiana e seu rompimento na celebração eucarística, fonte e ápice da vida cristã. Por isso seu caráter vibrante e, preferencialmente, de fácil recitação por parte de todos. Vale destacar que na liturgia o principal enfoque deve ser dado à letra e não à melodia do canto. Privilegiem-se as letras extraídas dos textos bíblicos, dando prioridade ao aspecto comunitário da celebração.

Ato Penitencial (*Kyrie*): Quando cantado, o ato penitencial se subdivide em dois momentos, a saber: o próprio momento do ato penitencial, constituído de invocações e súplicas, e a aclamação pós-penitencial, ou seja, o “*Senhor, tende piedade de nós!*” (*Kyrie eleison*). Jamais se substitua o canto do ato penitencial por outras músicas de conteúdo punitivo ou sentimentalista.

Glória: Seguindo-se antiquíssima tradição, dá-se prioridade à letra canônica do *Glória*, outra vez resgatada pelos compositores dos últimos tempos. Evitem-se, portanto, os chamados “glorinhas” que se resumem a louvações trinitárias simplificadas, ou mesmo os louvores que retratam toda a natureza e a vida, mas que em nada se referem à Santíssima Trindade. Trata-se de um **canto ritual**, ou seja, sua letra constitui o próprio rito celebrado e por isso deve ser executado de modo pleno e jamais pela metade. Priorize-se a letra oficial do glória, dando-lhe o destaque e a honra merecidos. Os instrumentos e as palmas jamais devem se sobrepor às vozes, que unidas em louvor e súplica confessam sua gratidão ao Pai, ao Filho, na unidade do Espírito Santo.

Salmo Responsorial: Em sua grande maioria, os salmos foram compostos para serem cantados. Por isso sua métrica regular e distribuição em versos e estrofes. São poemas de louvor, aclamação e súplica ao Deus da vida, que acompanha seu povo. Possuem um papel fundamental na Liturgia da Palavra, sendo Palavra de Deus aclamada pelo povo. Jamais se substitua o salmo responsorial por outro canto equivalente. Dê-se prioridade à letra do lecionário e, sempre que possível, que sua execução seja feita sob alternância entre salmista e comunidade celebrante. Com intuito de colaborar nesse propósito, nossa arquidiocese tem proporcionado material de apoio com CDs e apostilas que contêm os salmos dos domingos, festas e solenidades do ano litúrgico. Unidos em celebração, cantemos ao Senhor com salmos e louvores!

Aclamação: O canto de aclamação possui um papel de integrador entre o tema específico da celebração e sua vinculação ao evangelho do dia. Aqui dá-se prioridade ao canto do *Aleluia*, que em hebraico significa: *Louvai a Deus!* O *Aleluia* é omitido apenas no período da quaresma, para que sua ênfase seja retomada no período pascal. É um dos grandes símbolos do mistério pascal e, por isso, sempre adequado como canto de aclamação à Palavra de Deus revelada em Jesus. A comunidade, em pé, entoia o *Aleluia* e ouve a antífona proclamada pelo solista, respondendo-lhe com novo *aleluia*. Priorize-se, portanto, o *Aleluia* como canto de aclamação, reservando aos demais cantos temáticos em louvor à Bíblia o papel de canto alternativo, para quando houver a entrada solene da Palavra.

Ofertório: Para o canto que acompanha o momento da procissão dos dons do pão e do vinho, recomenda-se algo coerente com o andamento da celebração, ou seja, com sua temática específica ou com o tempo litúrgico vivenciado. Ademais, de modo particular nos domingos do tempo comum, são indicados para cantos de ofertório aqueles que expressem a letra do oferecimento dos dons, na qual a comunidade aclama, pelo pão, pelo vinho e pela vida: *bendito seja Deus para sempre!*

Santo: O canto do *Santo* corresponde a mais um **momento ritual**, sendo sua letra o próprio rito em questão. Conserve-se a letra oficial do *Santo*, advinda do

texto bíblico (Is 6,3; Mt 21,9), dando-lhe liberdade de expressão nas variadas melodias. Evite-se, contudo, entoar o *Santo* com letras e melodias que desviem o seu propósito central: o louvor ao Pai por nos ter concedido celebrar tão precioso mistério de amor.

Amém: O amém à doxologia final, ou seja, ao *Por Cristo, com Cristo e em Cristo...* corresponde a mais um momento cantado da celebração, em especial nos domingos, festas e solenidades. Também é chamado de *o grande amém*, sendo a confissão de fé e o grande comprometimento de toda a assembleia celebrante a tudo o que foi realizado desde o início da liturgia eucarística.

Comunhão: O canto de comunhão, por sua natureza, tem o papel de proporcionar a unidade interna da celebração eucarística, tornando visível a íntima relação entre a mesa da palavra e a mesa da eucaristia, ambas constituintes de um único mistério celebrado. Daí a importância de que sua letra faça menção ao que foi o tema central da *Liturgia da Palavra*, de modo que a comunidade celebrante, enquanto caminha rumo à comunhão com o Corpo e o Sangue do Senhor, reflita Sua mensagem, tornando-a viva e eficaz sob o impulso do alimento espiritual. Não se trata de um momento subjetivo ou intimista, mas comum a todos os que juntos celebram ação de graças ao Deus da vida. Cabe, portanto, a toda a comunidade reunida entoar o canto de comunhão, sustentada pelo grupo dos instrumentistas e cantores. É assim que a comunhão com o Corpo e o Sangue de Cristo se estenderá na comunhão entre os irmãos reunidos em torno do altar. Evitem-se os cantos com letras sentimentalistas e particulares e destaque-se o caráter comum da celebração.

Canto Final: Concluída a celebração, o canto final atua como um poslúdio, ou seja, como o elo entre a sacralidade da celebração e a realidade cotidiana da comunidade. Também possui forte caráter de motivação rumo à missão que na missa recebemos. Para esse momento há maior liberdade na escolha do canto, que pode ser substituído por uma peça instrumental ou um solo do coral. Todavia, que jamais se esqueça o costume da comunidade local, como, por exemplo, as devoções a Nossa Senhora ou ao santo padroeiro.

Conhecendo melhor a estrutura da liturgia que celebramos, de igual modo maiores se tornam nossas condições de celebrar de modo *ativo* e *convicto*. Desse modo, concluo nossa abordagem com os seguintes votos: que o louvor de Deus seja o nosso maior propósito; que o canto na liturgia colabore em nossa união com Deus, a fonte e o ápice de nosso cantar; e que todos nós, cantores, instrumentistas e animadores litúrgicos, cantando com os lábios o que experimentamos em nosso coração, colaboremos na construção de um Reino de unidade e amor.

José Reinaldo F. Martins Filho
Equipe Arquidiocesana do Canto Litúrgico
Texto de abertura do 41º Curso de Canto - agosto de 2011